

sobre a doença, problemas com auto-imagem, existência de relacionamentos afetivos e rede de apoio, importância do tratamento e de um projeto de vida. Os resultados desse estudo apontam que há uma maior aceitação do diagnóstico quando revelado precocemente, os diagnósticos não revelados ou desconhecidos quando evidenciados provocam maior resistência, sofrimento e negação. outro aspecto a ser destacado foi a significativa culpabilização da mãe pela infecção. destaca-se ainda que, embora, os adolescentes envolvidos no estudo, possuísem uma problemática de saúde semelhante, questões como tratamento, conhecimentos sobre a doença, relacionamentos afetivos, rede de apoio e auto-imagem tiveram um impacto diferenciado em cada um deles reforçando a riqueza dessa faixa etária. é importante salientar que desse estudo foi elaborado projetos que estão sendo aprofundados em nível de mestrado.

### CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DE GESTANTES BRASILEIRAS AO HIV

George de Luiz (george\_psico@yahoo.com.br) & Alcindo Rosa  
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Estudos recentes sobre a epidemia da AIDS no Brasil apontam mudanças no perfil dos brasileiros que estão se infectando com o HIV. Quanto à feminilização da epidemia, os registros indicam que a proporção de mulheres infectadas para cada homem infectado aumentou nos últimos anos, chegando a 1:2. Tendo em vista que este cenário caracteriza um problema de saúde pública, o Curso de Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso/Brasil, por meio da inserção de estagiários em unidades públicas de saúde de prevenção à infecção pelo HIV, está investigando esse fenômeno e as possíveis estratégias de intervenção psicológica nesses contextos. O presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada por um estagiário, que ao longo do ano de 2007, desenvolveu atividades no Centro de Testagem e Aconselhamento em DST, HIV/AIDS do município de Rondonópolis-MT. Foram realizadas avaliações de vulnerabilidade e "aconselhamentos" de mulheres gestantes e de seus parceiros que, eventualmente, as acompanhavam na coleta e realização do teste anti-HIV. Apurou-se que a maioria das mulheres que estavam sendo detectadas como portadoras do HIV, estavam em parcerias sexuais fixas, mas apesar disso, se infectaram de seus parceiros, que por sua vez, haviam se infectado em situações anteriores ao relacionamento. Isso revela que as campanhas preventivas, que estimulam as parcerias fixas, devem estimular também a realização da testagem sorológica, pois ao longo da convivência, o uso do preservativo, quando usado, é abandonado. Do ponto de vista técnico, o "acolhimento" tem-se mostrado um instrumento valioso para receber, escutar e orientar essas mulheres.

### ADESÃO TERAPÊUTICA NA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Ana Reis (a.c.reis@iol.pt), Leonor Lencastre, & Marina Guerra  
FPCE, Universidade do Porto

O principal objectivo do presente estudo prende-se com a investigação dos factores subjacentes ao fenómeno da adesão terapêutica na Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana. Pretende-se conhecer e compreender os factores que influenciam os comportamentos de adesão dos sujeitos portadores de VIH, uma vez que a adesão tem um papel fundamental no controlo da evolução da doença.

Para a concretização do objectivo proposto, em primeiro lugar, foi realizada a tradução e a adaptação do "Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antirretroviral" (CEAT-VIH) da autoria de Remor (2002) [Psicothema, 14(2), 262-267] para português, devido à

escassez de instrumentos específicos de avaliação da adesão nesta área e em segundo, procurou-se compreender a relação existente entre a adesão terapêutica e características sociodemográficas e variáveis clínicas. Trata-se de um estudo transversal desenvolvido no Hospital de Joaquim Urbano (Porto) com uma amostra de 125 utentes com diagnóstico de Infecção VIH/SIDA, que frequentam a consulta externa de Infeciologia e com prescrição anti-retrovírica há pelo menos 3 meses. Os resultados obtidos sugerem boas características psicométricas do CEAT-VIH na população estudada, revelando-se um instrumento útil, fiável e válido para a avaliação do grau de adesão à terapêutica anti-retrovírica. Foram encontradas diferenças de adesão nas variáveis sociodemográficas (género, idade, ocupação e classe social) e nas variáveis clínicas (efeitos secundários do tratamento, grau de adesão aos levantamentos da medicação na Farmácia do hospital e medicação psiquiátrica).

### QUALIDADE DE VIDA DE SEROPOSITIVOS APÓS DUAS DÉCADAS DE TERAPIA RETROVIRAL

Cláudia Ribeiro (Claudiaribeiro.usc@gmail.com) & Augusta Silveira  
Instituto Piaget/Universidade de Santiago de Compostela/Grupo PRO-QOL/  
Universidade Fernando Pessoa, Faculdade das Ciências da Saúde

A infecção por HIV, foi transformada em doença crónica com tratamentos *life-long*, que são condicionados pela necessidade de rigor na adesão à terapêutica, e que permitem fundamentalmente uma esperança média de vida idêntica à população em geral e de um aumento da sua Qualidade de Vida (QdV). presente trabalho tem como objectivo geral avaliar a percepção de como a terapêutica retroviral combinada permite prolongar a sobrevida do doente com HIV e proporciona o seu bem-estar, para além de avaliar que a sua QdV é condicionada fundamentalmente pelos efeitos secundários induzida por estes mesmos recursos terapêuticos. Pesquisa bibliográfica efectuada on-line, nas bases de dados Medline e B-on, no período compreendido entre 02 de Agosto e 15 de Setembro de 2007. As palavras-chave adoptadas foram: Evaluation, Quality of life, anti-retroviral drugs. Os resultados obtidos em investigação clínica e na pesquisa bibliográfica são concordantes. Os avanços no tratamento da SIDA, devido à introdução de novos medicamentos retrovirais, permitiu novas estratégias terapêuticas, redução da replicação do HIV por períodos de tempo bastante alargados, o que se traduziu na recuperação por parte do sistema imunológico, de forma a que infecções oportunistas fossem reduzidas para mais de 50% e tudo isto há trazido um incremento na sobrevivência e melhoria da QdV das pessoas infectadas por HIV. Apesar da evolução terapêutica e do seu reflexo directo na reinterpretação da SIDA, observa-se ainda hoje, que a mesma continua associada à morte e a todo o sofrimento que lhe é pertinente. Apesar da introdução da terapia retroviral, a Sida é ainda uma doença, apesar de crónica, potencialmente letal e conviver com a ideia de morte, é sempre um factor que gera Stress e alterações psíquicas.

### O IMPACTO DA DOR CRÓNICA NAS ACTIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Ana Mª Rodrigues(amfmr@sapo.pt)<sup>1</sup> & Inês Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Unidade de Lamego;

<sup>2</sup>Universidade Fernando Pessoa, Porto

Sendo um fenómeno multidimensional, não é de admirar que a dor crónica traga alterações nas actividades pessoais, profissionais e no relacionamento familiar e social de quem a experiencia. E sendo assim, é importante conduzir estudos que contribuam para um maior impacto social da dor crónica, tanto mais que se trata de uma situação clínica relativamente frequente. Assim o presente trabalho teve como objectivos avaliar o efeito da dor crónica nas actividades de vida diária em